




RESEARCH ARTICLE

# Projeto “Aprender e ensinar com gêneros literários”: uma proposta sociointeracionista para o Ensino Modular na região Amazônica

Maria Joiciele Pinheiro da Silva <sup>a,1</sup>, Fernanda Moreira de Lima <sup>b,2</sup>, Paulo Cardoso Gomes Júnior <sup>b,2</sup>

(a) Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA) / Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas pela UFPA | Professora AD4-SEDUC/PA | Capitão Poço, PA, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/6656874130422385>

(1) **E-mail** (Corresponding author): [joicipineiro@hotmail.com](mailto:joicipineiro@hotmail.com)

(b) Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA) | Professora AD4-SEDUC/PA | Capitão Poço, PA, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/1796410065115644>


(2) **E-mail:** [nanda-ml@hotmail.com](mailto:nanda-ml@hotmail.com)

(b) Mestrado em Química Analítica pela Universidade Federal do Pará (UFPA) | Belém, PA, Brasil | **Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/1800829277084778>

(2) **E-mail:** [cardosoufpa@gmail.com](mailto:cardosoufpa@gmail.com)

## História do artigo / Article history

Recebido: 03 abril 2021 | Aceito: 15 setembro 2021 | Publicado online: 21 outubro 2021.

© O(s) Autor(es) 2021 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0). 

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de observação participante a partir da aplicação de um projeto de incentivo à leitura e à produção textual de gêneros literários, numa abordagem sociointeracionista, retratando as vivências e as memórias dos alunos da rede estadual de ensino, na modalidade educação no campo da região amazônica,

do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), domiciliados nas agrovilas de Capitão Poço, Garrafão do Norte e Nova Esperança do Piriá, todas pertencentes a região nordeste do Estado do Pará. Desse modo, destacam-se cinco eixos principais: 1. Verificar a sua execução em relação aos princípios metodológicos, 2. Identificar o contexto e os sujeitos da pesquisa, 3. Conhecer as etapas de aplicação do projeto, 4. Apresentar resultados e discussões sobre as atividades dos educandos, 5. Apontar possíveis contribuições pedagógicas para o ensino de Língua Materna.

**Palavras-chave** | Projeto. Língua Materna. Gêneros literários. SOME.

## ABSTRACT / RESUMEN

### **Project “Learning and teaching with literary genres”: a sociointeractionist proposal for Modular Teaching in the Amazon region**

**Abstract** | This work aims to report an experience of participant from the application of a Project to encourage Reading and textual production of literary genres, in a socio-interactionist approach, portraying the experiences and memories of students from the state education system, in the modality education in the countryside of the Amazon region, from the Modular Education Organization System (SOME), domiciled in the agricultural villages of Capitão Poço, Garrafão do Norte and Nova Esperança do Piriá, all belonging to the northeast region of the State of Pará. Thus, five main axes are addressed: 1. Verifying its execution in relation to the methodological principles, 2. Identifying the context and the research subjects, 3. Knowing the Project application stages, 4. Presenting results and discussions about the activities of the students, 5. Point out possible pedagogical contribution to the teaching of Native Language.

**Keywords** | Project. Native language. Literary genres. SOME.

### **Proyecto “Aprender y Enseñar con géneros literarios”: una propuesta sociointeractista para la Enseñanza Modular en la Amazonía**

**Resumen** | Este trabajo tiene como objetivo relatar una experiencia de observación participante a partir de la aplicación de un proyecto de incentivo a la lectura y producción textual de géneros literarios, en un enfoque socio-interaccionista, retratando las vivencias y memorias de los estudiantes del sistema educativo estatal, en la modalidad educación en el campo de la región amazónica, del Sistema Modular de Organización Educativa (SOME), domiciliado en los pueblos agrícolas de Capitão Poço, Garrafão do Norte y Nova Esperança do Piriá, todos pertenecientes a la región noreste del Estado de Pará. Así, se abordan cinco ejes principales: 1. Verificar su ejecución em relación con los principios metodológicos, 2. Identificar el contexto y los sujetos de investigación, 3. Conocer las etapas de aplicación del proyecto, 4. Presentar resultados y discusiones sobre las actividades de los estudiantes, 5. Señalar posibles aportes pedagógicos a la enseñanza de la Lengua Materna.

**Palabras-clave** | Proyecto. Lengua Materna. Géneros literarios. SOME.

---

## Introdução

A educação no campo foi uma conquista importante para as comunidades das zonas rurais, porém mesmo com o direito à escolarização no Ensino Médio, através do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), ainda, apresenta

grandes desafios, quanto a função social dos conteúdos ensinados e o papel do educador frente às necessidades e expectativas dos educandos. Segundo Murrie (2004), a sociedade mudou nos aspectos socioeconômicos e culturais, por isso para exercer a cidadania o indivíduo tem que saber falar, ler e escrever adequadamente.

Além disso, aprender significa compreender, refletir, criticar, pesquisar e criar. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), as escolas, atualmente, devem exigir um maior desempenho nas práticas de leitura e de escrita dos alunos, pois as demandas sociais são superiores aos de tempos atrás e o ensino de uma língua superficial, sem vida e de textos para se estudar regras da gramática não são suficientes. Segundo os PCN's (1997), a aplicação de projetos pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, levando os educandos a produzirem textos de forma contextualizada, podendo resultar em produtos do conhecimento.

Nesse sentido, os projetos são necessários para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem que o educando desenvolva a autonomia, a responsabilidade e a cooperação nas tarefas propostas. Além disso, a produção de gêneros textuais elaborados pelos educandos, podem resultar em uma coletânea de textos, um livro ou uma revista de circulação social e o conhecimento transmitido na escola deixa de ser a única possibilidade de interpretar o mundo, uma vez que o universo cultural e social dos alunos possibilitam uma nova compreensão da realidade (LIMA, 2018).

Vale mencionar, ainda, que na educação do campo, a Lei de Diretrizes e Base (LDB, 2017, Art.28) orienta que os sistemas de ensino façam as adequações dos conteúdos curriculares e das metodologias às reais necessidades e interesses dos educandos. Por sua vez, a BNCC (2017) estabelece que os conteúdos curriculares devem ser contextualizados e significativos, com base na realidade do lugar no qual a aprendizagem acontece. Dentro dessa proposta, o SOME deve garantir uma educação que respeite as peculiaridades e as diversidades das regiões, (Lei Estadual nº. 7.806, Art. 2º, 29 de abril de 2014), incentivar a realização de projetos educacionais para complementação da carga horária do educador (parágrafo 3º do artigo 8º da Lei Estadual nº. 7.442, 2010) e fazer o aproveitamento das peculiaridades e diversidades das comunidades na sala de aula.

Segundo Freire, P. (2009), é uma excelente oportunidade trabalhar em localidades camponesas, com as histórias da própria região, pois cada lembrança, sendo ativada na oralidade, pode ser representada na escrita como uma forma de registro do passado para o presente e para as futuras gerações. Por conseguinte, essas produções textuais poderão ser usadas como material didático na sala de aula. Com isso, é relevante abordar os gêneros textuais a partir da realidade do educando e a metodologia de aplicação adequada.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar sobre uma experiência de pesquisa participante a partir da aplicação do projeto *Aprender e ensinar com gêneros literários*, numa abordagem sociointeracionista, retratando as vivências e as memórias dos alunos da rede estadual de ensino, na modalidade educação no campo da região amazônica, do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), domiciliados nas agrovilas dos municípios de Capitão Poço, Garrafão do Norte e Nova Esperança do Piriá, todas pertencentes a região nordeste do Estado do Pará. Desse modo, destacam-se cinco eixos principais: 1. Verificar a sua execução em relação aos princípios metodológicos, 2. Identificar o contexto e os sujeitos da pesquisa 3. Conhecer as etapas de aplicação do projeto, 4. Apresentar resultados e discussões sobre as atividades dos educandos, 5. Apontar possíveis contribuições pedagógicas para o ensino de Língua Materna.

## MATERIAL E MÉTODO

### Princípios metodológicos

Para a construção deste artigo, buscou-se como procedimento técnico a observação participante, pois é através do contato direto do investigador com o meio a ser observado que se faz a coleta das informações e das ações dos atores no contexto em que estão inseridos. Já com relação ao termo participante isso quer dizer que o investigador também assume uma função no grupo estudado (SILVA *et al*, 2009).

Segundo Freire, M. (1996), o ato de observar requer outros instrumentos como: a reflexão, a avaliação e o planejamento, pois é preciso pensar a realidade; o pesquisador deve, também, selecionar, ordenar, resumir, para então, poder interpretar as ações observadas, pois “[...] o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado.” (CHIZZOTTI, 1998, p.79). Além disso, o olhar atento do professor/investigador é muito importante na coleta, pois pode trazer para a pesquisa dados variados com relação ao ambiente analisado, tais como: geográficos, sociais, econômico e educacionais. Tais aspectos enriquecem o estudo, mostrando as peculiaridades que envolvem o local e as pessoas.

De acordo com os preceitos metodológicos, este estudo é um relato de experiências, vivenciado em quatro escolas selecionadas, nas quais a professora aplicou, em suas aulas de Língua Portuguesa, uma das Metodologias Ativas como estratégia de ensino, a Aprendizagem Baseada em Projeto. Esse método “[...] consiste no fato de eleger um projeto como eixo norteador de uma disciplina [...]” (SEGURA *et al*, 2015, p.95). Assim sendo, a metodologia ativa baseada em projetos tem sido uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem, orientando as ações de uma disciplina, desenvolvendo a autonomia e a participação do educando na construção do próprio conhecimento.

## Contexto e sujeitos da pesquisa

O estudo foi desenvolvido, no ano de 2019, em quatro escolas das agrovilas dos municípios de Capitão Poço (Arauaí), Garrafão do Norte (Mamorana) e Nova Esperança do Piriá (Nova Palestina e Novo Horizonte), todas situadas no nordeste do Estado do Pará, a cerca de

240 km da capital, sendo a base da economia, em sua grande maioria, o cultivo e a venda de laranja, limão, pimenta-do-reino, dentre outros produtos. Nesse aspecto, vale mencionar que, a maioria dos educandos são filhos de agricultores e ajudam suas famílias nas plantações, dividindo o tempo entre o trabalho e a escola.

Por sua vez, o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) funciona por meio de parcerias entre as SEMED (Secretarias Municipais de Educação) e a SEDUC-PA (Secretaria de Educação do Estado do Pará); E atualmente a 17ª URE possui oito comunidades que recebem esse sistema de ensino dividido em dois circuitos, nos quais os educadores são lotados em blocos de disciplinas por meio de quatro módulos, contendo 50 dias letivos cada, passando assim por quatro localidades durante o ano, por isso foi desenvolvido o projeto *Aprender e ensinar com gêneros literários* em quatro escolas diferentes durante o ano. Vale acrescentar que o sistema modular abrange uma grande parte da população rural e ribeirinha de diferentes classes sociais e culturais.

As atividades propostas pelo projeto foram realizadas nas seguintes escolas:

**Escola A:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias (comunidade de Mamorana);

**Escola B:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Mário Vilas Boas (comunidade de Arauaí);

**Escola C:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Rodrigues Bastos (comunidade de Novo Horizonte) e;

**Escola D:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Correa de Lima (comunidade de Nova Palestina).

Na Tabela 1 são descritas a quantidade de educandos, participantes do projeto, em cada módulo/escola por série, gênero e faixa etária.

Tabela 1. Dados sobre as escolas e os sujeitos da pesquisa

Descritores	1º	2º	3º	4º
	A <sup>1</sup>	B <sup>1</sup>	C <sup>1</sup>	D <sup>1</sup>
1º ano	10	17	21	-----
2º ano	26	-----	27	13
3º ano	-----	12	33	10
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>29</b>	<b>81</b>	<b>23</b>
F*	21	17	48	16
M**	15	12	33	7
FE***	15 – 23	16 – 25	15 – 26	15 – 21

<sup>1</sup>Escolas participantes do projeto. \*Feminino; \*\*Masculino; \*\*\*Faixa etária.

Fonte: autores, 2019.

### Das etapas de aplicação

O educador/mediador de Língua Materna, ao elaborar seu plano de ensino, deve levar em conta o conteúdo experiencial do educando, pois o próprio ato de escrever é influenciado pela vivência do escritor (MARTINS, 1999; REINALDO, 2005). Além disso, as atividades de produção devem contemplar sequências didáticas para que o educando possa adquirir, gradualmente, o domínio do conteúdo proposto, produzindo textos de acordo com o gênero em etapas, superando as dificuldades (ALMEIDA *et al*, 2017; NUNES, 2010). Nesse sentido, o Projeto *Aprender e ensinar com gêneros literários* deve ser desenvolvido da seguinte maneira nas comunidades:

1. Apresentação da proposta e seus objetivos, tais como: valorizar as diferentes etapas da aprendizagem dos educandos, incentivar a leitura, produzir gêneros textuais e mostrar que a busca pelo conhecimento é um processo constante e pode ser aperfeiçoado com qualquer experiência (DELORS, 2003). O projeto deve ser organizado em torno do ato de ler e escrever, contribuindo nas demais áreas do conhecimento e, ainda, favorecendo o necessário compromisso do educando com sua própria aprendizagem, garantindo autonomia no desenvolvimento das atividades (KLEIMAN *et al*, 1999; NUNES, 2010).

2. Leitura de gêneros literários variados (fábulas, apólogos, relatos, memórias, poemas e cordel), visando a apropriação da escrita, quanto

ao conteúdo e a forma (prosa/verso), para em seguida instigar a socialização através das exposições orais dos educandos sobre os elementos da narrativa e a interpretação dos poemas. Dessa forma, deve ocorrer o desenvolvimento da competência leitora, superando dificuldades em decodificar, compreender e distinguir os gêneros textuais (MESERANI, 2002).

3. Produções textuais sobre temas pessoais e o lugar onde os alunos moram, podendo ser escritos em prosa ou verso. É essencial que o educador traga assuntos que se aproximem mais da realidade do educando (PASSARELLI, 2004) e incentive-os a leitura de gêneros textuais variados para perceber as possibilidades expressivas das palavras, escrevendo com habilidade e criatividade. Todavia, deve ser utilizado um período maior de elaboração para planejar, escrever e reescrever, pois o que é escrito sem zelo é geralmente lido sem prazer (CITELLI, 2008; ANTUNES, 2003).

4. Revisão e editoração dos textos, sendo de responsabilidade dos educandos e do educador a organização, formatação e inserção de ilustrações nas histórias. Nesse momento de organização da produção escrita, é necessário que o educador se desvencilhe de certos critérios consagrados pelo o sistema escolar, no qual se prioriza o produto final e menospreza as etapas de realização do texto (PASSARELLI, 2004).

5. Na confecção do livro deve ser feita a impressão da capa em uma gráfica, já a montagem das páginas é feita pelo educador, através de um

trabalho manual com o grampeamento das páginas.

6. Apreciação das produções literárias dos educandos (detalhadas na seção resultados e discussões). Nessa abordagem, o conhecimento sistematizado-escolarizado deve ceder lugar para algo novo, abrindo espaço para que o educando possa ser sujeito da construção do saber e que seus textos sirvam de material de estudo, cumprindo o propósito de todo texto ser lido e não o cesto de lixo (TARDELLI, 2002; GERALDI, 2004).

7. Os educandos devem ser estimulados a apresentar: peças teatrais, paródias, coreografias, interpretação de músicas através da língua dos sinais (Libras), jograis, exposições literárias, entre outras atividades. Essas apresentações devem incentivar o ato de ler e escrever nas comunidades, mostrando que a leitura e a escrita são práticas essenciais e o seu desuso empobrece qualquer aprendizagem (SMITH, 1999).

8. Divulgação dos trabalhos dos educandos em eventos literários (detalhados na seção resultados e discussões).

Ao longo desse percurso, o planejamento sofreu algumas mudanças e adaptações, quanto aos dias letivos, ausência de educandos, realização do evento, período das avaliações, entre outras. Os

principais motivos foram: feriados municipais, ônibus com defeitos mecânicos, falta de local adequado para as apresentações e a incompatibilidade do cronograma escolar do sistema modular em relação ao regular, mas que foram superados e o desenvolvimento inerente ao projeto aconteceu sem prejuízos de cronograma.

## Resultados e discussões

O projeto apresentava como estimativa inicial a confecção de, pelo menos, quatro livros, referentes aos quatro módulos de ensino, entretanto a proposta foi tão bem acolhida pelos educandos, pois se sentiram reconhecidos e valorizados como autores, que sete livros foram produzidos com os seguintes títulos: (1) Uma viagem pela memória; (2) Meu Castelinho: O lugar onde vivo; (3) Fábulas e Apólogos: Versões e Criações; (4) Um NOVO olhar para o HORIZONTE; (5) O que se Leva da Vida é a Vida que se Leva: Reflexões adolescentes; (6) Retratos de uma vida adolescente e (7) A Aurora da minha vida. Como podem ser observados na **Figura 1**, os educandos tiveram o zelo em selecionar as ilustrações para as capas dos livros, de acordo com o que foi explorado como tema norteador das produções.

Figura 1. Livros com as coletâneas de textos produzidos pelos educandos



Fonte: autores, 2019.

Além disso, as produções literárias foram bem profícuas, no que diz respeito às variedades temáticas e ao estilo, o que denota riqueza textual, desenvolvimento da criatividade e o intercâmbio

de vivências compartilhadas a partir da relação educando-comunidade e educando-escola-educador, estabelecendo uma relação sociointeracionista de linguagem (REINALDO,

2005). Ademais, foram produzidos 173 textos que compuseram os livros confeccionados. Adiante,

têm-se as informações sobre os livros descritas na Tabela 2.

Tabela 2. Dados sobre os livros e as produções dos educandos

Descritores	SÉRIE	QP <sup>2</sup>	GÊNERO	TEMÁTICAS	
<sup>1</sup> A	*L1	1º ano	10	Poemas	O lugar onde moro: características.
		2º ano	26	Memórias	Lembranças que marcaram a vida.
<sup>1</sup> B	*L2	1º ano	12	Cordel	O lugar onde vivo: A origem da comunidade e as experiências vividas.
		3º ano	10	Memórias	
	*L3	1ºano	16	Fábulas	Rivalidade, orgulho, amizade, perdão, egoísmo, esperteza e castigo.
<sup>1</sup> C	*L4	1º ano	20	Memórias	Recordações do lugar onde vivo:
			18	Poemas	Passado e presente; A infância.
<sup>1</sup> D	*L5	2º ano	21	Reflexões	Vida, sonhos, amizade e felicidade.
		3º ano	28	Relatos	Fatos ocorridos na adolescência: amizades, superação e valorização.
<sup>1</sup> D	*L6	2º ano	5	Poemas	Momentos vivenciados na infância: Brincadeiras, descobertas, castigos.
		3ºano	5	Poemas	

\*Livros; <sup>1</sup>Escolas; <sup>2</sup>Quantidades produzidas.

Fonte: autores, 2019.

Os livros foram bem recebidos pelos educandos de modo que houve muita interação com a leitura, uma vez que se identificavam com as histórias, aproximando, dessa forma, o escritor dos seus leitores, incentivando com isso, a produção de mais textos ao se descobrirem protagonistas do processo de aprendizagem. Segundo Micheletti (2006), na sala de aula deve-se dar prioridade a leitura e análise dos textos de autores renomados, pois os textos dos educandos não possuem a qualidade desejável e que, por sua vez, é essencial que os mesmos tenham contato com a poesia de autores consagrados para irem formando o seu repertório. Entretanto, tal afirmação não leva em consideração que todo educando é capaz de escrever com qualidade desde que tenha tempo e tome como ponto de partida as suas vivências, seu repertório experiencial (CITELLI, 2008).

Outrossim, na atividade de produção textual houve todo um planejamento quanto ao tempo e as temáticas sobre as vivências dos educandos na comunidade, além de etapas para ajustes e aprimoramentos dos textos. Nesse sentido, algumas reflexões devem ser realizadas ao se propor atividades de produção de texto: Qual a

finalidade dessas atividades? Quem são os interlocutores? O escritor tem autonomia e é valorizado como tal? Os textos servem para a leitura e apreciação ou para corrigir a gramática dos educandos?

Diante dessas interpelações, reitera-se que os textos dos educandos devem ser explorados nas aulas de Língua Materna e não se trata de uma valorização apenas literária, mas de estudar a língua também, levando-os a assumir crítica e criativamente a sua função de sujeito do discurso, seja enquanto falante ou escritor, seja enquanto ouvinte ou leitor intérprete das produções textuais (LEITE, 2004).

Vale salientar que o ato de escrever deve ser motivado, sem o excesso de preocupação com a ortografia. No entanto, a criatividade e a compreensão do gênero textual devem ser o foco dessas atividades (CAGLIARI, 2003). Nessa perspectiva, a abordagem de temas do cotidiano e histórias dos educandos permite um desempenho muito maior na produção escrita e o educador atua como um mediador desse processo de interação com a realidade, sendo um incentivador e organizador das produções escritas para verificar todos os componentes presentes na mesma. Por

sua vez, faz-se necessária a leitura do texto integral, diferente do que se verifica em alguns livros didáticos que muitas vezes apresentam apenas fragmentos, nos quais os gêneros discursivos aparecem descontextualizados o que justifica a confusão no momento de classificar ou produzir um determinado texto quando levamos em consideração a função comunicativa de um gênero (PASSARELLI, 2004).

Por outro lado, isso não acontece quando todos os educandos têm em mãos, por exemplo, um livro com memórias, fábulas, entre outros, por isso é importante antes da leitura do texto, explorar a capa do livro, mostrar a função do texto literário, de acordo com as temáticas abordadas, dentre elas: a emoção, a imaginação, a reflexão e o prazer estético. Além disso, o gênero textual está vinculado à finalidade comunicativa do que se pretende conseguir com uma determinada produção escrita, devendo-se considerar outros aspectos, tais como: a estrutura composicional (como se organiza internamente) e o conteúdo temático (o que, normalmente, é possível dizer por meio do gênero em questão, por exemplo: uma fábula pressupõe um tipo de conteúdo diferente de um poema), pois o gênero discursivo “abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função” (MARCUSCHI, 2008, p. 298).

Pode-se dizer que todas as produções dos educandos apresentam relevância e qualidade literária, tanto que selecionar quatro textos não foi uma tarefa fácil, mas gratificante já que todos conseguiram, da sua maneira, produzir gêneros literários adequados, levando em consideração o público leitor, apresentando nos textos experiências marcantes, emocionantes que despertaram interesse e curiosidade por parte dos colegas da sala e da comunidade. Dessa forma, transcreveu-se, neste trabalho, dois textos que foram analisados quanto a estrutura composicional e a temática abordada; e outros dois utilizados como proposta de atividade

pedagógica para o ensino-aprendizagem de Língua Materna, tais como: Cordel, Memória, Fábula e Apólogo, os quais foram selecionados quanto ao estilo, tema e criatividade. Vale salientar que todos os textos foram autorizados pelos produtores.

### **Gênero literário: Cordel**

O cordel é uma poesia popular de origem nordestina, a qual fez parte da vida do povo que vivia no campo, mas que ao longo dos anos alcançou um número maior de pessoas, se espalhando para outras regiões do país, sendo hoje muito apreciado pelo público leitor. São contos e histórias de batalhas, amores, sofrimentos, príncipes e princesas, reinos distantes, homens valentes e mocinhas indefesas (MARINHO *et al*, 2012). A leitura do gênero cordel deve ser incentivada na sala de aula, pois é muito valorizada pelos educandos, por ser um texto rimado e contar histórias instigantes, até mesmo engraçadas que só contribui para a sua aceitabilidade.

Nesse sentido, esse universo literário influenciou em grande parte o educando na produção do cordel, pois a sua iniciação no “mundo da leitura” se deu a partir desses folhetos e até hoje permanecem “vivos” em sua memória. Desse modo, o conteúdo experiencial permitiu a constituição do texto, por isso é tão importante a prática da leitura para desenvolver o repertório cultural, textual e a capacidade linguística de nossos educandos (MESERANI, 2002).

Ademais, no cordel “Meu Arauaí” pode-se perceber a alegria do eu lírico em morar na vila, a preocupação com o meio ambiente, a saudade e o desejo de que tudo venha melhorar para todos os moradores do seu lugarejo, apresentando algumas características sobre o lugar, as pessoas, a fauna, a flora, recursos naturais, tempos de prosperidade, escassez e superação das dificuldades, mostrando algumas melhorias que foram acontecendo ao longo dos anos na comunidade, como se verifica a seguir:

**Texto I (L2/1B): Meu Arauaí**

Meu lugar é pequenino,  
Mas eu gosto mesmo assim;  
Agrovila pequenina de nome Arauaí,  
Com muitas pessoas alegres  
E muito simples sim  
Que acreditam em lobisomem,  
Em Mãe d'água e matim.

Já foi muito menor,  
Pois casas não existia  
Era só uma mata livre  
Com onça, macaco e cutia  
Tinha também muitas cobras  
E gente aqui não havia.

Os índios arauaras  
Um dia ao visitar  
Essa mata muito vasta  
Com um rio por nome Guamá  
Acharam ali muito lindo  
E resolveram ficar.

Deram o nome Arauaí  
Aquele pequeno lugar  
O qual significa "povo da beira",  
Devido ao rio Guamá.  
Onde tinha muitos peixes  
Era só querer pescar.

Logo os índios foram embora  
E os caçadores chegaram  
Viram aquele lugar lindo  
E por ele se encantaram  
Ao invés de uma caçada,  
Logo ali eles ficaram.

Dessa forma Arauaí  
Foi aos poucos aumentando  
O que era mata bruta  
Em ruas foi transformando  
Com um rio farto de peixes  
E crianças pulando.

Onde hoje é nossa escola  
Era um grande pé de Pequi,  
Onde os caçadores ficavam  
E esperavam jabuti,

Paca, tatu, veado,  
Mutum e porco do mato  
Para matar e consumir.

Na época do seu apogeu  
Arauaí logo cresceu  
Com casas e grandes comércios  
Logo muito enriqueceu  
O lugarejo pequeno  
Rápido desenvolveu.

No progresso econômico  
Através do rio se fez  
Com grandes embarcações  
Todas de uma só vez  
Cheio de mercadoria  
Para suprir o freguês.

Quando chegava um barco  
Era grande a alegria;  
Tinha festa toda semana  
E pinga todos os dias;  
Sempre todo o fim de festa  
Rolava pancadaria  
E no outro dia cedo  
Ia pra terra fria.

Mas tudo tem limite  
A coisa logo mudou;  
Onde era um bordel  
Em cemitério se transformou  
E onde era o cemitério  
Rua e casas ficou.

Com a chegada da estrada  
A coisa também mudou  
Com a melhora de um lado  
E do outro piorou  
O que só era embarcação  
Em carro se transformou.

Onde era o grande porto  
A coisa se acalmou  
Deu lugar a calmaria  
E um mato rasteiro brotou  
Para lembrar um passado  
Que pra muitos se apagou.

Os barcos dos viajantes  
Para pesca ficou;  
Aos poucos foi se acabando  
E em canoas se transformou;  
E as grandes embarcações  
Há muito tempo acabou.

De lembrança desse tempo  
Só ficou o rio Guamá  
Com suas águas morena  
E linda como o luar  
Para lembrar um passado  
Que poucos podem lembrar.

Como tudo um dia muda  
Os carros foram chegando;  
Ônibus, caminhões  
E motos trafegando;  
A estrada que fizeram  
Foi nosso lugar mudando.

A estrada não é boa,  
Mas vai dando de passar.

Nossa escola não é grande,  
Mas vale a pena estudar;  
Temos muitos professores  
Pra nossa gente educar;  
Com a chegada da internet  
E o wi-fi pra ajudar.

Se um dia alguém quiser  
Nosso lugar visitar  
Não precisa muita coisa  
Basta você perguntar:  
Onde fica Arauaí?  
Nas margens do rio Guamá.

Agora amigos desculpa,  
Termino aqui meu enredo  
Pois está ficando tarde

Mas ainda temos o rio  
Que nos dar grande prazer,  
Porém as vezes vemos passar  
Garrafas vazias e sacolinhas a boiar  
Que muitos jogam nas águas,  
Sem pensar em preservar.

Mas ainda tem pessoas  
Que se lançam nas águas a buscar,  
Tirando os objetos da água,  
Tentando o rio preservar.  
À essas sábias pessoas  
Deixo aqui meus parabéns  
Por essa nobre atitude  
Em sempre fazer o bem,  
Com certeza a mãe natureza  
Agradecerá também.

Hoje temos energia  
Aqui em nosso lugar  
Também temos motos e carros  
Para poder viajar  
E eu tenho muito medo  
E onde tem Lobisomem  
É sempre bom dormir cedo.

Damos graças ao Senhor  
Nosso Deus onipotente  
Que Ele guarde com carinho  
Nosso povo, nossa gente  
Que abençoe e proteja  
O povo arauaiense.

Arauaí é muito bom,  
Terra de gente acolhedor.  
Somos amigos de verdade,  
Propagamos o amor.  
Aqui não temos brigas,  
Nem margem para a dor,  
Pois todos encontramos paz  
Em Deus Nosso Senhor.

A análise do texto nos permite imaginar como é a vila, através do retrato que se faz dos espaços, da paisagem, das casas e das pessoas, sem nunca termos visto o lugar, isso se deve ao uso expressivo da palavra que tem o poder de

transformar o texto em algo tangível. Pode-se, ainda, notar o processo de evolução histórico/temporal da vila do Arauaí, isto é, a sua origem indígena até a chegada dos primeiros moradores, sua ascensão e declínio econômico,

bem como a permanência de alguns moradores que resistiram apesar das dificuldades tendo cuidado do seu povo e da natureza, os quais, atualmente, podem desfrutar de algumas melhorias, sentindo-se recompensados por morar nessa vila que tanto amam.

Quanto ao aspecto formal, é uma poesia narrativa em verso, no estilo das epopeias, pois conta a história de um povo (“Logo os índios foram embora / E os caçadores chegaram / Viram aquele lugar lindo / E por ele se encantaram / Ao invés de uma caçada, / Logo ali eles ficaram.”), sua resistência (“Os barcos dos viajantes / Para pesca ficou; / Aos poucos foi se acabando / E em canoas se transformou; / E as grandes embarcações / Há muito tempo acabou.”), mitos (“Que acreditam em lobisomem, / Em Mãe d’água e matim.”), crenças (“Damos graças ao Senhor / Nosso Deus onipotente / Que Ele guarde com carinho / Nosso povo, nossa gente / Que abençoe e proteja / O povo arauaiense.”), tendo como desafio a fúria do homem com relação à natureza (“Garrafas vazias e sacolinhas a boiar / Que muitos jogam nas águas, / Sem pensar em preservar.”). Possui 24 estrofes com versos em redondilha maior (septissílabo) e rimas, geralmente no 2º, 4º e no 6º verso, como por exemplo: Já foi muito menor, / Pois casas não **existia** / Era só uma mata livre / Com onça, macaco e **cutia** / Tinha também muitas cobras / E gente aqui não **havia**.”.

No que diz respeito às marcas linguísticas presentes no poema, pode-se perceber a riqueza da linguagem, há exemplos de: antítese (“Com a melhora de um lado / E do outro piorou”), metáfora (“Com suas águas morena”), comparação (“E linda como o luar”), pleonasma (“A coisa se acalmou / Deu lugar a calma”) e sinestesia (“Ia pra terra fria.”). Além de expressões regionais, tais como: “vai dando de passar” (suportar) e “matim” (Matinta Perera). A temática abordada no texto foi “O lugar onde vivo”.

Nessa atividade de produção textual, pediu-se que os educandos escrevessem sobre a comunidade onde moram, podendo ser escrita em prosa ou verso, mas, para isso, foi fundamental que os mesmos tivessem assimilado bem o conteúdo para produzirem textos com eficiência e

criatividade, pois “A inventividade não se dá no vazio. Ela carece de um suporte, que se compõe de bagagem cultural assimilada anteriormente.” (LUCKESI, 1998, p. 140). Vale mencionar que, a princípio, os educandos tinham uma verdadeira “aversão” por atividades de produção de texto, entretanto, tudo mudou ao descobrirem que poderiam usar suas vivências e memórias na criação de suas histórias.

## Gênero literário: Memória

O gênero memória não é apenas mais uma produção textual trabalhada em sala de aula, mas representa um resgate das tradições de uma comunidade, buscando-se uma forma de preservar o passado por meio da escrita (MARCUSCHI, 2012), pois muitos dos saberes são transmitidos oralmente dos mais velhos para os mais novos, no entanto, apesar desses esforços a maioria dos ensinamentos se perdem e nem tudo pode ser explicado, ficando sem uma resposta, por essa razão, há uma necessidade humana de manter “viva” sua história desde a antiguidade, seja por meio de desenhos ou da escrita. O texto narrativo a seguir apresenta alguns acontecimentos sobre a origem do lugar onde mora:

### Texto I (L4/1C): História de Novo Horizonte

*A descoberta desse lugar especial se deu através de uma caçada, encabeçada por alguns amigos Xavier, Claudionor, Antônio Nilton e outros. Eles andavam por veredas e construíam barracas de lona para se abrigarem e faziam fogueiras. Os homens, que não possuíam terra, decidiram brocar, queimar, plantar e buscar suas famílias para residir nesse lugar.*

*O nome do lugar descoberto foi denominado Novo Horizonte, devido a sua bela paisagem. Lugar esse que vem se desenvolvendo cada vez mais, a primeira criança que nasceu, aqui, foi no ano de 1984, filho do senhor Claudionor e Maria Moura, no mesmo ano nasceu a filha do seu Xavier, e assim, foi se multiplicando e melhorando o vilarejo.*

*A primeira escola era feita de barro e coberta com cavaco e as professoras eram dona Clemilda e Antônia do Galo. O transporte no*

*início era só de burro, um dos primeiros carros a chegar aqui foi um madeireiro.*

*Em 1994, eu e meus pais viemos morar, aqui, em Novo Horizonte. Nessa época já havia estrada e pequenos comércios. No ano de 2002, chegou a energia elétrica. E, assim, tudo se transformou. Hoje temos uma boa escola, professores de qualidade e não precisamos sair para outra cidade.*

*Seu Antônio Nilton, um dos primeiros moradores da vila, até hoje, mora no mesmo lugar em que armou sua primeira barraca de lona. Esse homem, de garra e coragem, foi vereador e prefeito de Nova Esperança do Piriá, um grande exemplo de superação.*

Na estrutura narrativa analisada, são apresentados os personagens principais, seus feitos heroicos e histórias de superação, bem como a capacidade de desbravar o território e tomar posse, registrando a descoberta como “Novo Horizonte”. Quanto aos aspectos de tempo e espaço, podem-se destacar as mudanças ocorridas com a chegada de algumas melhorias, entre elas: a primeira escola, comércios, energia elétrica, o crescimento da vila, através do povoamento e o nascimento da primeira criança foram alguns dos acontecimentos que marcaram as lembranças do educando.

No que se refere à temática, em todo o texto ocorre uma mistura de sensações como: alegria, tristeza, esperança e superação. Sendo assim, o discurso narrativo é “uma das muitas janelas para se ver o mundo e o coração dos homens” (CITELLI, 2008, p.106). Além disso, o gênero memória corresponde à lembranças pessoais, cujo foco narrativo está em primeira pessoa, sendo o narrador também um personagem ou um observador intérprete da história. Nesse sentido, os fatos narrados representam uma visão subjetiva dos acontecimentos, sendo assim “[...] No texto, há liberdade para recriar as situações ou os fatos narrados. A realidade apenas serve de base, pois o autor não retrata exatamente o que aconteceu. [...]” (KÖCHE *et al*, 2009, p.2).

Outro aspecto importante diz respeito à necessidade de preservação e permanência dessas

memórias. Assim, a história da comunidade de Novo Horizonte se tornou parte do acervo cultural. O registro escrito é uma forma de assegurar que as futuras gerações conheçam suas origens e valorizem seus antepassados, sabendo que tudo que se tem hoje foi devido ao esforço e empenho coletivo.

Nessa atividade textual, pediu-se que os educandos buscassem informações sobre a história da comunidade para que pudessem escrever seus textos. Muitos deles não conheciam as origens do lugar onde moram, por isso foi essencial fazer uma entrevista com os moradores mais antigos ou ainda com os próprios pais como no caso do texto “História de Novo Horizonte”, a qual se percebe que uma parte da narrativa é baseada em informações de outras pessoas e já a outra corresponde a algo vivenciado já que a personagem narradora veio a morar na vila no ano de 1994.

## **Propostas de atividades pedagógicas**

O fazer do educando nas atividades de leitura e de escrita deve ser baseado em propostas significativas que sejam relevantes para a sua prática social, permitindo-lhe que desenvolva habilidades através de sua “inserção no mundo legitimado pelo livro, da ciência, da sua herança cultural e literária. [...]” (KLEIMAN *et al*, 1999, p.56). Ademais, ao se trabalhar com o gênero textual como objeto de ensino, é necessário que os encaminhamentos pedagógicos sejam adequados, levando-se em conta as características próprias do gênero e de suas práticas.

Por essa razão, não se deve fixar roteiros rígidos de atividades no ensino de gêneros literários (MARCUSCHI, 2012), mas permitir que o texto tome a forma que determine a sua funcionalidade e peculiaridades, uma vez que “os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. [...] Surgem emparelhados às necessidades e atividades socioculturais [...]” (MARCUSCHI, 2005, p.20). Assim sendo, elaborou-se algumas propostas de atividades pedagógicas para o ensino de gêneros literários, não são formas prontas e acabadas, mas

apenas sugestões que permitam ao educador apresentar, em sala de aula, atividades de produção escrita mais significativas, de acordo com a realidade do educando e despertem a ação criativa.

Vale mencionar que “A atividade de leitura completa a atividade da produção escrita. É por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos [...]” (ANTUNES, 2003, p.67). Dessa forma, na proposta pedagógica, o educando deve ser incentivado a ler e a interpretar os textos dos colegas, numa inter-relação autor-leitor-autor.

Nesse sentido, apresentam-se a seguir algumas propostas de atividades pedagógicas para serem trabalhadas com os gêneros literários fábula e apólogo, de acordo com a realidade do educando. Para isso o educador deve: esclarecer sobre o gênero, apresentar modelos dos gêneros a serem trabalhados, disponibilizar tempo para realizar leituras dos gêneros, propor levantamento de informações sobre o lugar onde os educandos moram e solicitar a produção textual de acordo com o gênero estudado, contudo com temáticas da própria localidade.

### Gênero Literário: Fábula

O gênero literário Fábula é uma narrativa cujos personagens são animais e gira em torno de

#### Texto I (L3/1B)

##### **O peixe e a cobra**

*Em uma água suja o peixe nadava próximo a margem do rio, quando de repente apareceu uma cobra e ele ficou apavorado, porém ela lhe disse:*  
– Calma, eu não vou te comer.

*Então o peixe, mesmo, desconfiado, acreditou na palavra da cobra. O que ele não sabia era que nesse dia ela não estava com fome.*

*Entretanto, no dia seguinte a cobra o devorou.*

uma reflexão. Os temas das histórias são variados, geralmente, orgulho, esperteza, inveja entre outros. Ao final da história, há sempre a moral, uma frase que complementa a mensagem por trás dos fatos narrados. Tais esclarecimentos são importantes para direcionar os passos a seguir:

Após a leitura de uma fábula, propor que os educandos escrevam uma versão (paráfrase), usando animais típicos da região como personagens e ainda mudem os provérbios para os mais usados por eles, atentando-se à temática da história.

### Gênero Literário: Apólogo

No gênero literário apólogo, os personagens são objetos que apresentam sentimentos humanos como raiva, orgulho, inveja, etc. Nesse tipo de narrativa, a mensagem moralizante encerra o texto, levando os leitores a uma reflexão sobre a vida. Com base nessas proposições, seguem-se as interações em sala de aula:

Depois da leitura de um apólogo, solicitar que os educandos reflitam sobre a moral da história para assim poderem criar a sua, usando objetos inusitados que façam parte da rotina dos moradores ou que sejam característicos da região.

De acordo com essa proposta, tem-se a seguir dois exemplos de textos, produzidos pelos educandos, nos moldes dessa estratégia:

#### Texto II (L3/1B)

##### **O cigarro e a cachaça**

*Em um ambiente noturno estavam presentes o cigarro e a cachaça, quando começou a discussão:*

– Você já percebeu que todos me procuram mais? – Disse a cachaça.

– Nem reparei nisso, pois também sou muito solicitado – Retrucou o cigarro.

– As pessoas me procuram quando estão apaixonados, já os preocupados perguntam por você – falou a cachaça.

– Que nada, eu sou uma fonte de satisfação, por sua vez você é a água-ardente da desilusão!

– Exclamou o cigarro.

*“Não confie em ninguém, confie em si mesmo.”*

Observa-se pela leitura que os textos correspondem a uma região onde há peixes, cobras e bares, retratando aspectos ambientais e sociais da comunidade. Através dessas produções, podem-se sugerir os seguintes encaminhamentos pedagógicos:

- No momento de produção, incentive a prática da reescrita. Peça para que leiam, observando se o texto corresponde à estrutura e à temática estudada;
- Após os ajustes deve ocorrer a socialização, na qual os educandos fazem a leitura dos textos;
- A confecção de um livro com as produções dos educandos pode ser um grande incentivo para a leitura;
- Outra forma de interação é através dos rodízios de leitura, ou seja, o livro vai passando de mão em mão e todos aproveitam para ler os textos dos colegas;
- Em seguida, o educando deve explicar o que entendeu, dessa forma, todos prestam atenção nas leituras.
- As produções dos educandos devem ser analisadas quanto ao gênero e à temática. Além disso, devem ser feitas atividades de interpretação textual, verificando, ainda, os elementos da narrativa;
- Nessa atividade, a escrita, a leitura e a oralidade devem ser exploradas não de forma obrigatória, mas espontânea, para que todos se sintam motivados nas tarefas propostas;
- Dramatizações e ilustrações das histórias, entre outras ideias criativas podem ser trabalhadas nas aulas de Língua Materna.

*Estavam ainda, nessa discussão, quando chegou alguém e disse:*

*– Me dá uma maldita e um estoura-peito. Ao ouvir isso ambos ficaram pensativos.*

*“Não se pode julgar no escuro.”*

O educador, como mediador, dever buscar novas formas de ensinar gêneros textuais que permitam ao educando aprender as suas características e funcionalidade na sociedade, uma vez que é na sala de aula que ocorrem, com maior frequência, as interações entre escritores e leitores, estabelecendo o contato com diferentes possibilidades discursivas usadas nos diversos contextos sociais.

## Eventos Literários

Outros resultados que extrapolaram as expectativas foram os dois eventos literários: Noite Literária<sup>1</sup> e ExpoLiteratura<sup>2</sup>, ocorridos nas comunidades, nos quais os educandos puderam apresentar seus trabalhos. Os eventos foram desenvolvidos seguindo as etapas de planejamento, buscando envolver toda a comunidade escolar, bem como a família e os moradores das localidades com o intuito de contribuir para a divulgação dos livros e o incentivo à leitura e à escrita. Além de possibilitar o engajamento e a autonomia dos educandos na execução dos projetos de intervenção, uma vez que os mesmos estiveram à frente das atividades propostas. Vale ressaltar que todos os educandos foram bem sucedidos nessa ação educativa. Assim sendo, a metodologia de aprendizagem por projeto foi essencial para que os educandos desenvolvessem atitudes de liderança e responsabilidade, pois cada um se sentiu valorizado em todas as etapas.

## Considerações finais

A experiência com a produção e recepção de gêneros literários a partir da realidade dos

<sup>1</sup> Protocolo do projeto Noite Literária: Onde escritores e leitores se encontram (2020/667404/SEDUC – PA).

<sup>2</sup> Protocolo do projeto ExpoLiteratura: Para além da prática da leitura (2020/658807/SEDUC – PA)

educandos, permitiu observar a diversidade de culturas e vivências das diferentes localidades da zona rural (SOME), sendo um importante registro para que não se perdessem em meio aos ensinamentos teóricos da gramática, mas que fossem aproveitadas como ponto de partida nas aulas de Língua Materna. É preciso compreender que a língua é viva, dinâmica e não se resume a regras, mas ultrapassa as barreiras do formalismo e é um produto de interação social, cumprindo as suas funções práticas do dia a dia.

Por essa razão, o ensino de Língua Materna deve apontar para uma função sociointeracionista, além da sala de aula, uma vez que a escola é só uma parte da sociedade e o educando perpassa pelas duas esferas. Além disso, a escola, como formadora do cidadão do mundo, deve contribuir para que este interaja no seu meio social, garantindo-lhe habilidades para atuar no contexto em que está inserido.

O educador, como mediador, é fundamental nesse processo de integração e adaptação, podendo adotar medidas que auxiliem o educando na construção do conhecimento, permitindo que o mesmo perceba que as suas vivências podem ser usadas nas aulas. O Projeto “Aprender e ensinar com gêneros literários” foi mais uma estratégia de incentivo à leitura e à escrita, pois se configura como um grande desafio nos dias atuais dentro e fora da sala de aula.

Há de se entender, ainda, que os educandos, ao produzirem os seus textos, fazem uso de todas as habilidades cognitivas, além da gramática e das estruturas sintáticas, uma vez que eles são falantes nativos e têm conhecimento dos usos da língua (gramática internalizada). Então, não se pode pensar que um projeto de produção de gêneros literários represente algum prejuízo para o ensino das regras gramaticais, pelo contrário, faz o educando usá-las dentro de um contexto, sabendo os seus usos apropriados, quanto ao gênero adequado, bem diferente de quando se estuda de maneira isolada e descontextualizada.

Portanto, toda proposta didática e pedagógica que vise promover o incentivo a produções textuais para o ensino de Língua

Materna é válida quando se tem objetivo, planejamento e disposição, pois um projeto que trabalha com gêneros literários na perspectiva de resgatar as histórias das comunidades deve ser comparado a um mineiro em busca de diamantes brutos, mas que durante o processo de lapidação se tornam pedras preciosas. Assim é o processo de produção textual: requer algum tempo para a sua elaboração até se transformar em um rico patrimônio sociocultural. Por essa razão, trabalhos como esses devem ser desenvolvidos sempre, buscando para isso novas estratégias metodológicas.

## Referências

1. ALMEIDA, Veridiana; WOITOWICK, Ieda Janz. **Fundamentos e metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. 2 ed. Curitiba: FAEL, 2017.
2. ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
3. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais fundamental: língua portuguesa**. Brasília – DF: MEC – SEF, 1997.
4. BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC: Base Comum Curricular**. Brasília - Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2017
5. BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Educação do campo**. Brasília - Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
6. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.
7. CITELLI, Beatriz. **Produção e Leitura de Textos: No Ensino Fundamental**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
8. CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
9. DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir – “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”**. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília – DF: MEC/ UNESCO, 2003.

10. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
11. FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. 2 ed. São Paulo: Série Seminários, 1996.
12. GERALDI, José Wanderley. Unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, José Wanderley (Org.). **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 2004. p. 59-79
13. KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo redes nos Projetos da Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999
14. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti. Memórias literárias como um gênero textual no ensino da escrita. In: **V SIGET – Simpósio Internacional de Estudo de Gêneros Textuais**, INSS 1808-7655, p. 01-15, ago. 2009, Caxias do Sul – RS – Brasil. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/memorias\\_literarias\\_como\\_um\\_genero\\_textual\\_no\\_ensino\\_da\\_escrita](https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/memorias_literarias_como_um_genero_textual_no_ensino_da_escrita). Acesso em: 07 ago. 2020.
15. Lei Estadual nº 7.442, de 2 de julho de 2010. (2010, 2 de julho). Dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Estado do Pará e dá outras providências.
16. Lei Estadual nº. 7.806, de 29 de abril de 2014. (2014, 29 de abril). Dispõe sobre a regulamentação e o funcionamento do Sistema de Organização Modular de Ensino – SOME, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação – SEDUC, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Pará. Belém, PA, 30 abr. 2014. Cad. 1, p. 5-6.
17. LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. Gramática e Literatura: Desencontros e esperanças. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004. p.17-25.
18. LIMA, Patrícia de Moraes. **Didática e planejamento**. 2. ed. Curitiba: Fael, 2018.
19. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
20. MARCUSCHI, Beth. A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades. **Cadernos Cenpec**, v.2, n.1, p.47-73, julho 2012. São Paulo. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/92/0>. Acesso em: 07 ago. 2020.
21. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍDIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 20-36.
22. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
23. MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
24. MARTINS, José do Prado. **Administração Escolar: Uma Abordagem Crítica do Processo Administrativo em Educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.
25. MESERANI, Samir. **O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação**. 4 ed. São Paulo: Cortez. 2002.
26. MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e Construção do Real: O lugar da Poesia e da Ficção**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
27. MURRIE, Zuleika de Felice. **Língua portuguesa: projeto escola e cidadania para todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.
28. NUNES, Fabiane Vieira. **Gêneros textuais no ensino: uma experiência por projeto**. 2010. 171 f. Tese (Mestrado) - Universidade de Brasília: Brasília, 2010.
29. PASSARELLI, Lílian. **Ensinando a Escrita: O Processual e o Lúdico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
30. REINALDO, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. A Orientação para Produção de Texto. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva;

- BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **O Livro Didático de Português: Múltiplos Olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 89-101.
31. SEGURA, Eduardo; KALHIL, Josefina Barrera. A Metodologia Ativa como Proposta para o Ensino de Ciências. **REAMEC - Revista do Programa de Doutorado da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá - MT, n.03, p. 87-98, dez. 2015, ISSN: 2318 – 6674. Disponível em: <http://revistareamec.wix.com/revistareamec>. Acesso em: 06 de maio 2020.
  32. SILVA, Renata; URBANESKI, Vilmar. **Metodologia do trabalho científico**. Indaial: Asselvi, 2009.
  33. SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
  34. TARDELLI, Marlete Carboni. **O Ensino da Língua Materna: Interações em Sala de Aula**. 9 vol. São Paulo: Cortez, 2002.